

Primeiro de tudo, caro leitor, vamos às apresentações. Apesar de todos conhecerem o famoso detetive Dick Tracy e alguns de vocês saberem quem é o Rocketeer graças ao filme de 91, algumas informações preliminares sobre as personagens são sempre bem-vindas.

Dick Tracy foi criado em Outubro de 1931 por Chester Gould, que vivia em Pawnee, Oklahoma. Ao tentar descobrir quem era o assassino do pai de sua noiva, Tess Truehart, Dick acabou entrando para a polícia, onde consagrou-se como um dos mais brilhantes detetives de todos os tempos. Sempre pôde contar com seus parceiros, Sam Catchem e Pat Patton, além de viver acompanhado de sua Magnum e seu célebre rádio de pulso. Tem como inimigos principais os grandes gângsters da cidade: Big Boy Caprice, Itchy, Cabeça Chata, Lips Manlis, Cara de Ameixa. Suas histórias ganharam um filme em 1990 e foi tanto o sucesso que um game chegou a ser produzido, para consoles como Mega Drive e Master System.

Rocketeer foi como a imprensa apelidou o misterioso homem voador que tinha um foguete nas costas e salvou um piloto bêbado de ser morto num show aéreo de Los Angeles, em 1938. Criado por Dave Stevens em 1982, ele era o piloto de testes Cliff Secord, que tocava sua pacata vidinha ao lado de sua namorada Betty e seu amigo Ambrose “Peavy” Peabody, até o dia em que alguns nazistas roubaram o protótipo de um foguete chamado Cirrus X-3, criado pelo FBI. Durante a perseguição, os bandidos acharam melhor esconder o foguete num avião. Eles foram pegos, sem saber que o avião pertencia a Cliff e este viria a encontrar o tal foguete. Espantado com a idéia de poder amarrá-lo nas costas e sair voando, Cliff pediu para que Peavy lhe fizesse um capacete e... *voilà!* Sua vida estava virada de pernas para o ar. Em poucos dias, Cliff se viu tendo de fugir do FBI e de nazistas, no meio do fogo cruzado. Contudo, acabou conseguindo impedir um maléfico plano dos alemães e em seguida, foi dado como morto pelo FBI, que arquivou o caso presumindo que o Cirrus X-3 estivesse destruído.

Mas o que eles não sabiam é que Cliff estava bem vivo e disposto a voar novamente. Sua única aventura foi publicada numa Graphic Novel de 1986 pela Editora Abril e adaptada para o cinema em 1991.

Agora, a Quadrim tem o orgulho de homenagear estes brilhantes heróis, numa trama descomprometida e surpreendente!

Dick Tracy e Rocketeer **Parte 1 de 3** **A Conferência dos Caras Maus**

Dezembro de 1938.

Os alarmes soam na penitenciária de segurança máxima. Em desespero, um dos guardas berra:

- **Alerta geral!!! Alerta geral!!! Redrum escapou!!! Repito, Frank Redrum fugiu!!!** Já do lado de fora, o maníaco homicida desfigurado corre, ansioso, com a adrenalina à mil. Para sua sorte, ele logo encontra um carro e quebra-lhe o vidro. Destranca a porta e entra...
- Vamos, vamos, vamos... – Com a pressa de quem foge do diabo, ele tenta a todo custo fazer uma ligação direta. Consegue, a tempo de ver as viaturas da polícia aparecerem no retrovisor. Ele sai cantando pneu e a perseguição se inicia.

Dick Tracy sequer havia acordado, quando as coisas começaram a acontecer naquela manhã. Frank Redrum, outrora conhecido como o “Descarado”, pisava à toda pelas ruas da cidade. As primeiras pessoas que transitavam pelo centro no começo do dia puderam presenciar uma eletrizante perseguição. Um carro com o vidro quebrado fugindo de três viaturas da polícia. Os tiras atiravam no carro quando não havia o perigo de acertarem nenhum inocente, temendo que um perigoso criminoso obtivesse sucesso em sua fuga. Do outro lado da cidade, o detetive abria os olhos e se dirigia ao banheiro para tomar banho e fazer a barba. No distrito, Sam e Pat já estavam de pé e foram notificados da perseguição.

- Para onde acha que ele vai, Sam?
- Ele vai tentar sair da cidade. Vamos tentar pegá-lo antes que consiga.
- E o Tracy?
- Não dá tempo de chamá-lo!!!

Os dois saem em disparada, catando seus paletós e chapéus.

No centro, um dos carros da polícia capotava ao tentar fazer uma curva fechada em alta velocidade. Redrum sorriu e pisou mais no acelerador.

- Não vão me pegar de novo, idiotas.

Tiros acertavam a lataria do carro roubado e os vidros. Em certo momento, um dos policiais conseguiu acertar um pneu.

- Ops!!! – Redrum fez uma cara de desespero, tentando controlar o carro. Ele ainda conseguiu fazer uma curva, mas logo passou à toda por cima do meio-fio de uma calçada. Os policiais viram o carro se estraçalhar na parede de um prédio.

As viaturas estacionaram, os tiras saíram de seus carros com as armas em punho. Dois deles se aproximaram, com cautela. Apenas para verificar que o carro estava vazio.

- Mas que diabos...?
- Pra onde é que ele foi?

Escondido num beco adjacente, Redrum sorria...

Dick estava terminando de fazer a barba quando o telefone tocou. Ele lavou o rosto e foi atender enquanto se enxugava.

- Tracy.
- Oi.
- Tess! Que foi? Aconteceu alguma coisa?
- *Por quê? Não posso ligar pro meu noivo de manhã cedo?*
- Pode, mas é que... você nunca liga esse horário...
- *Liguei pra te lembrar que hoje é sexta.*
- Sim, eu sei que hoje é sexta. O que tem demais nisso?
- *Como, “o que tem demais”? Já esqueceu o fim de semana?*
- O fim de semana é amanhã, Tess. – Dick responde enquanto vai vestindo seu terno.
- *É, eu sei, mas eu te conheço. Na última hora, você marca alguma coisa pra fazer no fim de semana.*
- Hah, hah, hah. Calma, Tess... não vou marcar nada. Iremos passar o fim de semana inteiro com a sua mãe, está bem?
- *E não se esqueça disso, sr. Tracy.*
- Hah, hah. Não vou. Está na estufa?
- *Sim. Só liguei para te lembrar. Vou cuidar das flores.*
- Estou saindo, também. Nos vemos à noite.
- *Até lá. Beijo.*

- Outro.

O detetive desliga, pega seu sobretudo amarelo e o chapéu de mesma cor. Abre a gaveta que guarda seu distintivo, a arma e o rádio de pulso. Ele os pega e sai.

Redrum conseguiu roubar um paletó para se disfarçar. Ele caminha por uma rua pouco movimentada, onde alguns carros estão estacionados. Novamente, ele quebra o vidro de um e em instantes está partindo.

Frank logo se aproxima da saída da cidade. A ansiedade. A proximidade da liberdade. Mas de repente, a excitação dá lugar à surpresa... e quando dobra a última esquina, logo vê uma barricada policial. O assassino breca imediatamente. Na sequência, surgem viaturas de todas as direções. Frank se vê cercado. Furioso, ele esmurra o volante. Não há como escapar.

Sam e Pat se entreolham e sorriem.

Depois, no distrito, Frank está algemado, sentado em frente à mesa de Tracy. Na sala, estão Sam e Pat.

- Então, aí está o fujão, hein? Pensou que podia escapar, Frank?
- Vai pro inferno, Tracy.
- Para onde ia, Redrum? Você não estava fugindo a esmo, estava?
- Dane-se.
- Ah, não vai falar?
- Por que eu deveria?
- Porque podemos lhe fazer um favor. Sabemos que está acontecendo algo grande. Os chefões do crime da cidade estão se reunindo, em algum lugar. Algo me diz que você ia atrás deles, numa espécie de reunião... uma conferência. Estou certo?

Redrum nada diz.

- Quem cala consente, não é mesmo? Então, Redrum? Quem estará lá? Alguns antigos inimigos seus? Não seria ótimo estragar os planos deles? Você não vai mais a lugar nenhum agora. Mas ainda pode frustrar os planos deles. É só me dizer onde ir.

Redrum continua em silêncio, ponderando. Dick olha para Sam, que olha para Pat.

- E então? – Dick pergunta ao bandido.
- Não são só os chefões daqui.
- Hm... muito bem, prossiga. Quem são e onde vão estar?

Dick sai do distrito transtornado, reclamando com seus parceiros:

- **Los Angeles!** Meu Deus do céu, Pat, a Tess vai me matar!
- Calma, Tracy. Precisa ir hoje?
- Você ouviu o homem, Pat. A reunião acontece nesse fim de semana.
- É a nossa chance de pegar o Big Boy. – Sam continua. – E o Lips. E todos aqueles desgraçados filhos da mãe.

Dick tira o chapéu e coça a cabeça:

- Ah, Tess...

Los Angeles.

Cliff Secord chega em casa, arrasado após uma longa jornada. Inútil.

Ele desaba na cama. Três segundos depois, Peavy entra, acendendo a luz e assobiando uma canção de King Oliver. Ele vai arrumando a mesa ainda bagunçada do café da manhã.

Quando vira-se leva um susto ao ver o corpo inerte na cama. Até que o reconhece:

- Cliff? **Cliff, é você???**
- Hm...? – Sonolento, o piloto abre os olhos.
- Seu filho da mãe, **como é que chega assim, sem avisar?**

- O-oi, Peavy... – Cliff é obrigado a se sentar para abraçar o velho amigo. Peavy logo se senta ao lado dele:
- E aí, como foi?
- Não foi nada. – Responde ele, esgrefando os olhos
- Não a encontrou?
- Encontrei, mas ela não quis voltar. Disse que sua carreira vai explodir lá na Europa. Quer saber? Que se dane...

Peavy olha para o amigo, que é como um filho para ele. Vê-lo assim, arrasado, o entristece também. Cliff não se contém e o abraça, começando a chorar.

- Pô, Peavy... o que eu vou fazer sem a Betty?
- Ei, ei, ei... calma... também não é o fim do mundo.
- Não, é pior...

Enquanto Peavy empresta seu ombro para Cliff, Dick ouve uma bronca de sua noiva. Mas vamos pular os melodramas e avançar um pouco no tempo, quando os chefões começam a se reunir. É sábado, final de tarde.

Big Boy Caprice chegara adiantado, sempre acompanhado de seus capangas, o Cabeça Chata e o Itchy. Ele conta com um aliado nesta reunião, Lips Manlis, mas os demais são todos concorrentes vindos de cada canto do país. Entre eles está Moloch, de Nova Iorque. Quem comanda a reunião é outro nova-iorquino:

- Senhores, muito obrigado por terem vindo. Meu nome é César e represento os Corleone. Vamos direto ao ponto: como sabem, desde que Capone caiu, não temos uma estrutura eficaz. Mesmo na cidade de vocês, Big Boy, vocês estão divididos.

Big Boy o encara sem responder. César continua:

- Na época de Al, as pessoas tremiam. Tinham medo até de sair de casa. Isso era poder. Agora, olhem para nós. Estamos mais ocupados nos matando do que cuidando dos negócios. O que quero propor aqui não é apenas uma trégua, senhores. Mas juntos, podemos fazer este país...
- Já ouvi esta ladainha antes. – O discurso é interrompido por Moloch, que se levanta de arma em punho. – Não, obrigado.

Moloch atira, acertando a testa de César. Enquanto todos se surpreendem e procuram suas armas, ele sobe em cima da mesa e começa a atirar em todo mundo.

Big Boy e Lips se jogam no chão, enquanto o Cabeça Chata puxa sua pistola...

- **Argh!** Ele me acertou o ombro! – Itchy reclama.
- Pare de chorar. – Cabeça Chata atira, mas Moloch já havia pulado de cima da mesa e corrido.
- Atrás dele, idiotas! **Não viram o que ele fez?** – Big Boy ordena, o Cabeça e Itchy correm atrás do inimigo.
- Meu Deus, Big Boy, ele matou todos! – Lips observa a montoeira de corpos no chão.
- O que você esperava? Que ele servisse um peru de Natal e aí trocássemos presentes?

Moloch atravessou uma janela e caiu na cobertura de um prédio adjacente. Provavelmente, ele já tinha a rota de fuga planejada. Os dois capangas chegam até a janela e começam a atirar, sem sucesso. Moloch escapa.

- Venham, vamos sair daqui antes que a polícia chegue. – Big Boy se aproxima com Lips.
- Ungh... meu ombro... – Itchy reclama, pondo a mão no ombro baleado.
- Para onde vamos? – Indaga o Cabeça.

- Eu tenho um cassino na cidade. Podemos ficar lá. Onde está hospedado, Big Boy?
- Não é da sua conta.

Cliff já estava consolado e tinha dormido um pouco. Quando acordou, decidiu rever os amigos, que o receberam com alegria na Dog's House. Eles logo pegaram uma mesa e Cliff começou a contar sua viagem, enquanto comia e bebia por conta do "Ganso". Na mesa, além dos dois, estavam Joe, um negro do tamanho de um armário que trabalhava de mecânico com Ganso, e Charlie, um baixinho calvo que trabalhava para o Bigelow e vivia metido em encrencas.

- Puxa vida, Cliff... e não teve conversa com ela?
- Ah, eu nem quero mais falar nisso, Joe.
- Tá certo você. – Ganso tenta empolgá-lo ao ver que Cliff começa a ficar cabisbaixo de novo. Charlie entra no embalo:
- E digo mais! – Ele fala baixo para só os que estão na mesa ouvirem – Vamos no cassino hoje!
- Ah, Charlie, pelo amor de Deus... – Joe vira a cara.
- O que foi? Vamos lá, nos divertimos, ganhamos algum dinheiro e gastamos com prostitutas depois!
- Eu não jogo, Charlie. – Cliff responde.
- Você é um maldito viciado. – Ganso retruca.
- Ah, qualé. É uma ocasião especial! O Cliff **voltou!!! Um brinde à isso!!!**
- **Um brinde!!!** – Eles erguem os copos, brindam e viram num gole só. Cliff limpa o beijo e acaba concordando:
- Tá legal. Vamos ver qual é a do cassino.
- É isso aí. – Charlie abre um sorriso de uma orelha à outra, revelando seus dentes amarelados. Os que restam.

Já era tarde da noite quando Dick Tracy chegava na cidade. Imediatamente ele fora informado do incidente e se dirigiu ao local do crime.

- Meu Deus do céu, isso parece um matadouro. – Afirma, aterrorizado, o detetive, aos seus colegas da polícia de Los Angeles, ante o cenário de corpos ensangüentados no chão e tiros nas paredes e nos móveis.
- É, parece que foi – Responde o detetive Wayne, de L.A., enquanto acende o cachimbo. Wayne era do tipo carrancudo, usava óculos e tinha um dente de ouro. Detestava quando algo quebrava sua rotina. Seu trabalho era prender bandidos, investigar alguns crimes pequenos. Mas isso o irritava. Coisas grandes estavam acontecendo e ele sabia, logo inocentes seriam pegos no fogo cruzado. E ele não poderia permitir. Não na sua cidade.
- Parece que cheguei tarde.
- Nós, também. Recebemos seu telefonema, mas quando chegamos, já havíamos encontrado o lugar assim. Mas me diga, Sr. Tracy, por que atravessou três estados para vir fazer o nosso serviço?
- Tenho um interesse especial nesse caso, Sr. Wayne. Um dos piores bandidos da minha cidade veio pra cá. Estou seguindo seus passos há meses.
- Entendo. Bem, parece que sua busca terminou?
- Não creio. Não estou vendo o corpo dele junto aos demais. De duas, uma: ou foi ele quem mandou matar todo mundo, ou conseguiu escapar.
- E este homem, seria...?
- Big Boy Caprice. Me diga, sr. Wayne. Há algum cassino na cidade?

- Se houvesse, ele seria fechado, então, não existiria, heh, heh. Se é que me entende.
- Perfeitamente. Mas, ainda assim... será que não existe algum cassino em funcionamento, que o senhor ainda não tenha conhecimento?

Wayne começa a pensar...

Mais tarde, no cassino clandestino de propriedade de Lips Manlis. Uma sala privada com vista para o salão de jogos.

- Você fez um bom investimento aqui, hein, Lips?
- Não se pode colocar todos os ovos na mesma cesta. Achei que seria interessante investir em outra cidade.
- Muito bom. Muito bom, mesmo. – Afirma Big Boy, enquanto contempla o salão e as belas mulheres que por ele desfilam.
- E quanto ao tal Moloch, Big Boy? O que vamos fazer?
- Deixe ele comigo. O dele está guardado. Mas falemos de negócios... sócio. – Big Boy sorri.

Enquanto isso, Cliff entrava no salão, junto a Ganso e Charlie. Joe se recusara a acompanhá-los.

- E aí, Cliff? Não é excitante? – Charlie, empolgado.
- Excitantes são as mulheres, Charlie. – Ganso, contemplando-as.
- É tanta coisa que eu nem sei por onde começar. – Charlie, correndo para as mesas de jogos.

No entanto, 5 minutos depois deles terem chegado, Dick Tracy se aproximava do lugar, junto ao detetive Wayne e seus homens. Uma rápida investigação, um aperto nos informantes... e eles logo estavam invadindo o cassino.

- Muito bem pessoal, é a polícia. O jogo acabou. Todos parados! – Dick comanda a entrada enquanto os homens de Wayne cercam a todos.
- Sujou! É a polícia! – Ganso observa.
- Mas você é azarado, hein, Cliff? – Charlie retruca.
- **Eu** sou azarado? – Os três logo começam a correr, saindo por uma porta que dá no estacionamento.
- É o Tracy! Que diabos ele está fazendo aqui? – Lips indaga, espantado.
- Ah, o que será, Lips? Será que ele veio jogar? – Big Boy, irritado, apressa-se em encontrar uma saída.
- Não creio.
- Vamos dar o fora daqui.

No estacionamento, Ganso e Charlie correm na frente, enquanto Cliff, sem fôlego, vai ficando pra trás.

- **Anda, Secord!!!** – Charlie berra, mas logo os dois dão de cara com a polícia.
- **Parados! Ninguém vai fugir por aqui!!!**

Ao vê-los serem pegos, Cliff recua e se esconde. Os policiais não o vêem. Ele se abaixa, arrastando-se pelo chão... até encontrar um carro com um porta-malas aberto. O Cabeça tinha acabado de jogar algumas armas ali. Cliff não hesita. Ele entra no porta-malas e se fecha. O Cabeça surge em seguida:

“Estranho. Eu não tinha deixado o porta-malas aberto? Ah, que se dane.”

Ele entra no carro e dá a partida. Itchy, Big Boy e Lips logo entram no carro.

- **Ei!!! Parados!!! Desçam do carro!** – Os dois policiais que prenderam Ganso e Charlie apontam suas armas para os bandidos.

Sem dar ouvidos, o Cabeça Chata pisa no acelerador e vai na direção deles. Ao mesmo tempo, Itchy põe sua pistola para fora e começa a atirar, gargalhando:

- **Hah, hah, hah, hah!!!**

Os tiros acertam os policiais em cheio. O carro sai em disparada pela rua.

- Essa foi por pouco. – O Cabeça suspira.

- Para onde estamos indo? – Questiona Lips.

- Você, eu não sei. Eu vou para o meu hotel. – Responde Big Boy, sarcástico.

- Não importa. Eu tenho um armazém fora da cidade.

- É mesmo? O que mais que você tem em Los Angeles? Um estúdio de cinema?

- Está brincando? Hollywood é minha!

- Hm... aquele maldito Tracy... **sempre ele!!!** Eu ainda vou matá-lo...

Escondido no porta-malas, Cliff Secord ouve a conversa.

E começa a suar frio...

A seguir: Moloch Vs. Rocketeer!

Dick Tracy e Rocketeer
Parte 2 de 3
Confronto nas Alturas

Big Boy e seus capangas desceram do carro e foram ao teatro matar o tempo, além de tentarem conseguir um álibi. Lips seguiu aparentemente sozinho, sem saber da carga no seu porta-malas.

O carro estacionou num armazém a 2 km da cidade. Cliff sente o motor sendo desligado e não move nem um músculo. O gânger desce do carro e encontra seus iguais...

- Little Face! Não esperava vê-lo tão cedo. – Lips cumprimenta o bandido que tem a cabeça gigante.
- Tinha alguns negócios a tratar na cidade antes. Resolvi logo, cheguei adiantado.
- Espero que meus homens tenham lhe tratado bem.
- Com certeza. Eu também não esperava vê-lo hoje.
- Tive uns problemas na cidade, precisei sair de lá.

Enquanto os bandidos conversam, Cliff empurra o banco de trás, esgueirando-se para dentro do carro. Ele dá uma espiada pela janela e enxerga cerca de vinte homens armados, além de ver Lips conversando com Little Face.

“Deus do céu.” – pensa Cliff. – “Quando não são nazistas, são gângsters. No que foi que eu me meti dessa vez?”

Ele olha para o lado e nota que Lips deixou a chave na ignição.

- Mas venha, vamos lá para os fundos, eu mando preparar alguma coisa para...

Lips interrompe sua fala quando ouve o carro sendo ligado. Ele olha para trás e o vê sair em disparada, com direito a uma boa cantada de pneus.

- Quem é? – Lips pergunta a um dos capangas, que balança a cabeça, com cara de idiota.
- Deve ter sido o Testudo, chefe. Ele disse que ia sair. – Um outro capanga responde.
- Eu não vi ninguém entrar no carro. Alguém viu? – Little Face pergunta, a maioria balança a cabeça.
- Ah, deve ter sido o Testudo. Daqui a pouco ele volta. Venha, vamos lá pra dentro. – Lips responde e todos começam a caminhar para o fundo do armazém, que abriga uma copa e uma cozinha, além de alguns dormitórios.

Cliff pisa fundo, desesperado:

- Não venham atrás de mim, por favor... por favor, não venham atrás de mim... Charlie... Charlie, seu desgraçado... nunca mais me chame pra fazer algo ilegal!!!

Ele olha para o marcador de combustível, marcando no fim da reserva. O motor começa a falhar.

- Ah, não...

No armazém, o Testudo sai do banheiro e vai ao encontro dos demais.

- Onde você foi? – Lips pergunta imediatamente.
- Estava no banheiro. Por quê?
- E precisa sair com o carro pra ir no banheiro?
- Quem foi que disse que eu saí com o carro?

Lips olha para todo mundo, com cara de idiota:

- Estão todos aí?

Silêncio...

- **Então quem foi que saiu com o carro? Imbecis!!! Atrás dele, vamos!!!**

Os bandidos se apressam em se dirigir aos seus carros. Eles logo seguem pela única estrada que leva à cidade. Não demora e eles encontram o carro que Cliff usou, abandonado.

- Mas que droga. – Um dos capangas exclama. – Ele não deve ter ido longe. Vamos fazer uma busca.

Cliff corre pelo meio do mato, sem fazer idéia de onde está. Ainda resta 1 km até ele chegar numa área conhecida...

- **Maldição!** Que gânsters são esses que não enchem o tanque dos carros?

Manhã. O telefone toca no quarto de hotel onde Dick Tracy está hospedado. Tirando a remela dos olhos, ele atende:

- Alô.
- *Tracy, é Wayne. Melhor vir até o Hotel Fishburn. Depressa.*
- Onde ele fica?
- *Anote o endereço...*

Menos de uma hora depois, Dick está chegando e encontra com Wayne, em frente ao hotel. Ou melhor, do que restou dele. Ao lado de Wayne, está Big Boy.

- Que diabos foi isso, Wayne?
- O que parece, Tracy? Não vê que explodiram o hotel?
- Não falei com você, Big Boy.

O gânsters cerra os dentes de raiva.

- Foi isso mesmo, Tracy. De madrugada.
- E justo o hotel onde eu estava hospedado. – Big Boy, cínico.
- Que pena que você não estava no hotel, hein? – Dick sorri.
- Ora, Dick... posso chamá-lo de Dick? Será que estou percebendo que você tem algo contra a minha pessoa?
- Deve ser impressão sua. O que veio fazer na cidade, Big Boy?
- Negócios, Tracy. Sabe que eu sou um homem de negócios.
- Eu sei quais são os seus negócios.
- E você? Veio a turismo?

Tracy dá as costas e o deixa falando sozinho. Wayne o acompanha:

- Não temos nada contra aquele homem, Tracy.
- É, nós nunca temos. O desgraçado sabe jogar. Mas não se preocupe, ainda vamos pegar esse filho da mãe.

Enquanto isso, no subúrbio, Cliff chega em casa. Cansado, sujo, com a aparência de quem passou um mês no pantanal.

- Jesus Cristo, homem. É só você voltar que já arranja mais confusão?
- Não foi culpa minha, Peev.
- O que aconteceu?
- Bom... ah, me deixe tomar um banho e depois eu conto.

Durante o banho, Cliff ficou pensando no que havia acontecido à noite. Pensou em como estariam o Ganso e Charlie. Em seguida, se lembrou de todos aqueles gânsters. E as armas. O que estariam aprontando, afinal? Também se lembrou de onde ele escondera o foguete e o capacete. Ele tinha que fazer alguma coisa. Claro que avisar a polícia era uma boa idéia, talvez mais sensata do que pôr de novo aquele foguete nas costas e tentar prender todo mundo sozinho. Mas ele se lembra também das manchetes falando sobre ele, da empolgação, da fama. Era interessante este negócio de ser herói, ser famoso.

Era isso. Um pouco de ação e aventura o ajudaria a esquecer Betty e levantaria o seu astral.

“Está bem. Só vou dar uma espiada no armazém. Só isso. Se eles ainda estiverem lá, eu chamo a polícia.”

Cliff sai do banho e se veste às pressas.

- Peevy, depois eu te conto tudo. Vou sair.
- Mesmo? Pra onde?
- Não dá tempo de explicar agora. Se cuida!
- Cliff! Cliff!!!

Peevy sabe que não adianta argumentar com Cliff quando ele cisma com alguma coisa. E, de novo, ele tem que ficar ali, esperando respostas...

- Esse guri ainda vai acabar se matando.

Ele chegou no hangar e foi direto no avião. Lá estava ele. O Cirrus X-3, intacto. Cliff o contemplou por um instante, sorrindo. Colocou-o sobre uma mesa e tirou o pé. Fez o mesmo com o capacete. Enfim, pôs o foguete nas costas. Vestiu o capacete. E foi para fora.

- Bem... lá vamos nós.

Ele apertou o botão. E uma vez mais, o foguete o lançou para os céus com a explosão que lhe é característica.

Mais uma vez, lá estava ele. Entre as nuvens, voando. E era incrível. Incrível ficar acima de tudo e de todos, sentir o vento frio passando através de seu corpo. Ele poderia viver mil anos e voar por mil anos, a sensação seria a mesma. Uma sensação de poder, de liberdade. Lá em cima, ele poderia esquecer de tudo. Ficar lá para sempre.

Ou até o combustível acabar. Mas Secord logo volta à realidade, quando enxerga o armazém de Lips abaixo.

- Desculpe, chefe. Encontramos o carro, mas não sabemos o que aconteceu.
- Não sei onde acho incompetentes como vocês. – Lips responde ao capanga.

E lá fora, Rocketeer se aproxima do armazém... **quando ele explode!!!**

- **Deus do Céu!!!** - Cliff perde o rumo do vôo por um segundo, espantado com a explosão. Ele se esquiva das chamas e logo recupera a estabilidade, acabando por enxergar um homem que tenta fugir.

“Um sobrevivente ou o culpado pela explosão?” – Ao mesmo tempo em que pergunta para si mesmo, Rocketeer avança em direção ao estranho.

E num vôo rasante, ele o agarra!!!

- Unfh!!! Mas que diabos...?
- Muito bem, cara, quem é você?
- Eu sou Moloch. E você? É da gangue do Lips?
- Eu sou o **Rocketeer**, cara. Que tal fazermos uma visitinha pra polícia? – Ainda segurando o meliante, Cliff levanta vôo em direção ao centro da cidade.
- Nem pensar, cabeça-de-tigela. Me largue agora mesmo. – Moloch põe a arma no estômago do herói.
- Vai atirar em mim? Nesta altura?
- **Então, desça!!!** – Moloch empurra o queixo do herói, tentando afastá-lo.
- Pare de se debater, seu idiota! Vai acabar matando nós dois!
- Ninguém pediu um passeio aéreo, seu retardado. – Moloch dá uma coronhada no capacete de Rocketeer, sem sucesso.
- Pare com isso!!!

Moloch não dá ouvidos e continua a querer se desvincilhar. Como consequência, Cliff acaba o largando sem querer.

- Ááááááhhhh!!! – Com horror nos olhos, Moloch grita enquanto cai para a morte.
- Eu avisei!!! – Mudando o curso do vôo, Rocketeer mergulha para apanhar o vilão novamente. O corpo ereto, as mãos rentes ao tronco. Ele se aproxima rapidamente... e consegue recapturá-lo. – Peguei!
- **Desça! Agora!** – Moloch põe a arma no pescoço de Cliff. Ele rapidamente pega o pulso do bandido, afastando seu braço. Moloch acaba deixando a arma cair.
- Quer parar?
- Pare você!!! – Sem desistir, Moloch tenta subir nas costas de Cliff e lhe aplicar uma chave de braço.

Em poucos minutos, os dois estão no centro da cidade. As pessoas começam a apontar para o céu quando eles passam à mil, não despercebidos por Dick Tracy ou Big Boy...

- O que foi aquilo? – Tracy pergunta a Wayne.
- Parecia o... Rocketeer. Mas disseram que ele estava morto...
- Rock-o-quê?
- Era só o que faltava. Vamos. – Wayne apressa-se em entrar no carro, Dick vai atrás.

Perto dali, ainda próximo às ruínas do hotel, Big Boy dá a ordem aos seus capangas:

- Vão atrás. Parecia com o tal Moloch. Vão, vão, sumam da minha frente!!!

Rapidamente, Cabeça Chata e Itchy engatilham suas armas e começam a correr. Itchy tem dificuldade em engatilhar devido ao braço enfaixado, mas consegue fazê-lo e ainda, coçar o seu pescoço com a arma, como diz o “tique” nervoso de seu nome.

Entre os prédios, a luta prossegue.

- **Sai de cima!!!**
- Pare essa #S!@ ou eu quebro o seu pescoço, já falei!!!
- É, e daí, vai parar com o quê?
- Eu me viro!
- Ótimo, pode começar fazendo isso já! – Rock gira seu corpo, deixando Moloch pendurado em seu pescoço.
- Ááááhh... pare!!! Par...

Entretanto, sem muita estabilidade, o herói acaba colidindo na antena de um prédio. Ele desliga o foguete instintivamente e os dois rolam pela cobertura.

Tonto e com o peso nas costas, Cliff não consegue levantar primeiro. Moloch logo se recobra...

- Ah, então queria me prender, né? -... e dá um chute na cabeça de Cliff.
- Ufh!!!
- Sorte sua que perdi minha arma! – E dá mais um chute. Em seguida, ergue o corpo dele e bate sua cabeça numa parede próxima. Cliff desmaia.

Moloch descansa por um segundo, até voltar-se para ele e observar o foguete que carrega nas costas.

- Ora, ora, mas o que temos aqui? Uma obra de arte, não? – Ele retira o foguete e o observa por um segundo, antes de colocá-lo nas suas. – Ei, é o meu número! Heh, heh, heh...

Em seguida, tira o capacete de Cliff:

- Você não vai mais precisar disso, amigo. Farei bom proveito.

Mas Moloch não tem chance de colocar o capacete, alguém lhe dá uma coronhada na nuca. Ele cai desacordado.

Observando os dois corpos inertes, Cabeça Chata e Itchy sorriem...

A seguir: Finalmente, Cliff Secord encontra Dick Tracy!!!

Dick Tracy e Rocketeer
Parte 3 de 3
Inferno de Los Angeles

Um quarto escuro. Edgar William Jacobi, vulgo Moloch, desperta com a pior dor na nuca de sua vida. Ele está sentado numa cadeira, em frente a uma mesa. Do outro lado, Big Boy, Cabeça Chata e Itchy.

- Até que enfim. – Big Boy começa – Parece que o Cabeça foi duro demais com você, hein?
- Onde estou?
- Essa pergunta, no momento, é irrelevante. O que é importa agora é: “O que você quer?”. E “O que eu quero?”. E eu acho isso tudo muito irônico, porque eu desconfio que eu e você queremos a mesma coisa.
- E isto seria...?
- Dinheiro, é claro. E poder. É verdade, você tentou me matar, matou todo mundo naquela maldita sala, mas eu não costumo guardar rancor. Pois, como diria Júlio César, “O Mal que os homens fazem vive para sempre e a bondade é enterrada juntamente com seus ossos.”
- Que lindo. Estou emocionado com a sua bondade, Big Boy.
- Obrigado.
- Onde quer chegar? O que quer dizer?
- O que quero dizer? Eu quero dizer que juntos, nós podemos infernizar essa cidade inteira! Vamos lucrar como nunca antes! Eles vão olhar para nós e se lembrar dos tempos de Capone!
- Por que acha que eu preciso de você, Big Boy? Me virei muito bem até agora.
- Sim, eu sei, eu sei... mas considere a possibilidade. Se separados, vamos ficar nos desgastando em uma guerra, gastando munição, derramando sangue desnecessário. Agora, juntos, eu trabalho como o cérebro. E você... como as mãos. – Big Boy aponta o Cirrus X-3.

Moloch começa a pensar...

- Hm... por que não?

Cliff chega em casa em pior estado que Moloch, chamando pelo amigo.

- Peev... Peev... eu estraguei tudo... estraguei tudo... de novo! Peev, você está em casa?
Peev... – Ele não se aguenta, desmaia na sala.

Peevy havia ido ao supermercado.

No centro da cidade, Dick Tracy ouve do detetive Wayne a história de Rocketeer que os jornais contaram. Eles identificam os sinais de luta na cobertura do prédio, mas nada concluem e partem.

Três dias depois, as coisas começam a acontecer.

Um dos homens de Big Boy entra numa lanchonete para falar com o dono:

- Não tem pago sua proteção, Sr. Looney.
- Proteção? Que proteção? Não fiz nada de errado...
- Sei. Está devendo dinheiro, Sr. Looney. O Big Boy não está contente.
- Cai fora daqui, seu gângster do inferno. – O Sr. Looney revela sua 12 escondida debaixo do balcão.

Com um sorriso no rosto, o homem vai se afastando. Quando já está fora da lanchonete, o Sr. Looney baixa a arma, assustado. E de repente, surge Moloch, voando como o Rocketeer, atravessando a janela e jogando duas granadas:

- **Não devia ter dito “não” ao Big Boy, Looney!!!**

(A lanchonete explode enquanto Moloch atravessa a outra janela e escapa voando.)

Em outra parte, outros gângsters se preocupam com as manchetes que os jornais começam a acusar...

- E essa agora? O Rocketeer do lado do crime!
- E quem é esse Big Boy?
- Os caras estão tomando nossa cidade!
- Temos que...

Mas antes que o bandido possa completar sua frase, Moloch invade o local atirando, sempre pelo ar, enquanto os homens de Big Boy fazem o mesmo por terra.

Não demora, a cidade se transforma num campo de batalha. Explosões e tiroteios começam a acontecer. Big Boy enriquece, sua gangue aumenta, ele sorri, feliz da vida. Inocentes começam a morrer no fogo cruzado. Dick Tracy fica desesperado enquanto as manchetes lotam as bancas de jornal:

“ROCKETEER ESTÁ DE VOLTA, MAS DO LADO DO CRIME.”

“Ontem, a cidade presenciou o retorno do homem voador, mas a surpresa foi dupla: primeiro, porque todos pensavam que ele estava morto. E segundo, porque ele liderou um ousado assalto ao carro forte de um dos maiores bancos da cidade – Pág. 05”

“GUERRA DE GANGUES EM LOS ANGELES”

“Bandidos infernizam a cidade – Pág. 17”

“A GANGUE DO ROCKETEER ATACA NOVAMENTE.”

“O homem voador e sua gangue voltaram a atacar... – Pág. 08”

“BANDIDOS ATERRORIZAM.”

“O povo de Los Angeles está com medo de sair de casa, devido à guerra de gangues que assola a cidade. Com receio de serem atingidos por uma bala perdida, os moradores preferem se trancar em suas casas – Pág. 05”

“BANDIDO ROUBA MILHÕES E FOGUE PELO AR.”

“Rocketeer ataca novamente.” – Pág. 11.

Não tarda e o FBI começa a ligar os fatos. Os agentes Mayberg e Noah conversam...

- Será que é ele?
- Só pode ser. Quem mais seria?
- Bem, desta vez, foi a gota d’água. – Afirma Noah, enquanto veste o paletó para sair.- Se esse Secord acha que pode nos enganar e ainda dar risada, está muito enganado.
- Mas não faz sentido. Apesar de impulsivo, o garoto não me pareceu má pessoa.
- Você nunca foi uma autoridade em julgar caráter, Maybeg.
- Hmpf.

Na casa de Cliff..

- Grrr... aquele filho da mãe! Ele está acabando com o meu nome!!! – Secord fica irado ao ler o jornal.
- Também! Quem mandou se meter a besta? Eu falei, é melhor devolver o foguete pro FBI. Mas não, você quis bancar o herói.

A campainha toca.

- Tudo bem, pode deixar que eu atendo, Peevy. – Cliff joga o jornal fora e se dirige à porta. Ao abri-la, logo se depara com os dois agentes.
- Olá, Secord. Que bom ver que você “melhorou”. – Noah ironiza.

Assustado, Cliff bate a porta e sai correndo.

- Mas que diabos... quem era, Cliff? – Peevy se levanta do sofá.
- @!#!\$#*&!!!! – É a resposta que ele ouve.
- **Pare aí mesmo, Secord!!!** – Os dois invadem a casa, de armas em punho.

Cliff sai correndo pelos fundos

- Não atirem!!! Não atirem!!! – Peevy sai correndo atrás.

Cliff pula o muro dos fundos e sai na casa do vizinho. O cachorro do vizinho está solto e começa a correr atrás dele.

- Sai pra lá, totó!!!

Cliff acaba pulando outro muro e desaparece. Os agentes dão a volta na quadra para tentar surpreendê-lo, mas acabam o perdendo de vista. Eles guardam as armas.

- Mas será possível! Nós o perdemos de novo! – Mayberg.

Peevy vem correndo atrás. Noah o encara:

- E então?

Ofegante, o velho Peev se esforça para defender o amigo:

- Não foi ele. Sério.
- Sei. Então, por que ele fugiu?
- Vocês assustaram ele!

Noah dá risada.

- Hah, hah, hah... **assustamos** ele? Por favor, Sr. Peabody.
- É sério.
- Muito bem, então você vai nos ajudar a encontrá-lo. – Mayberg aponta o dedo para o nariz do velho.

Peevy balança a cabeça afirmativamente.

Não muito longe, Cliff continua a correr...

- Mas que desgraça! Aqui estou eu, fugindo do FBI de novo! E o pior é que agora nem é culpa minha! Mas eu já sei o que vou fazer. O único jeito é recuperar o foguete e capturar o tal Moloch. E já sei até quem pode me ajudar.

Centro da cidade, na delegacia. Tracy fala ao telefone.

- Não, Tess. Não pretendo demorar muito. Não estou sendo de muita ajuda. Eu não sei. Parece que o Big Boy decidiu ficar na cidade e arranjou um novo amiguinho voador. Está bem. Também te amo. Tchau.

Ele desliga. Wayne está acendendo o cachimbo.

- Então, vai embora?
- Você está louco pra que eu vá, não é?
- Não é nada pessoal, mas... desde que você chegou, a cidade virou um inferno.
- Você sabe que não é culpa minha. Estou tão frustrado quanto você, o Big Boy e o tal Rocketeer estão cantando e dançando e não há nada que possamos fazer.
- Tem que haver alguma coisa. – Wayne.

- E há. – Surge, na porta da sala, um ofegante Cliff Secord.

Depois. Num outro armazém no subúrbio, Wayne se aproxima de Dick e Cliff:

- Tudo pronto. Os homens estão disfarçados, fingindo estarem processando drogas. Pelo que conseguimos descobrir com o pessoal de Nova Iorque, o tal Moloch era um mágico que acabou traficando tóxicos e se metendo em outras coisas mais. Escapou da prisão há pouco tempo, nos fariamos um grande favor a eles se o recapturássemos.
- É o que vamos fazer. – Dick.
- Sim. Daí, eu recupero o foguete e caímos com tudo em cima do Big Boy. – Cliff.
- É isso aí.

Eles se preparam. Dick e Wayne engatilham suas metralhadoras e assumem suas posições. Cliff sobe em cima de uma viga, com uma faca entre os dentes.

A espera é longa. A notícia de uma gangue de traficantes operando ao sul foi espalhada pela cidade, mas não se sabe se Moloch vai morder a isca. E, de fato, ele não o faz.

No outro dia, o mesmo plano, a mesma espera. Passam-se três longos dias. Na terceira noite, acontece.

- **Muito bem, pessoal, a festa acabou!** – Itchy lidera os homens de Big Boy, que chegam invadindo o local, apontando suas armas. Os homens de Wayne, disfarçados como traficantes, erguem as mãos.

Na sequência, Moloch surge, atravessando a janela como sempre:

- **Matem todos! Peguem a droga e o dinheiro!!!**

Dick sinaliza para Cliff. Este corta uma corda e uma rede cai em cima de Moloch.

- Mas o que... – Surpreso, Moloch acaba desligando o foguete e caindo no chão.
- **Agora!!!** – Dick e Wayne saem dos seus esconderijos, atirando nos homens de Big Boy. Os policiais pegam suas armas que estavam escondidas e começa o tiroteio. Cliff rapidamente desce de onde está, enquanto Moloch fica desorientado, tentando se desvencilhar da rede. Cliff se aproxima dele com um bastão de beiseball.

- Já brincou o bastante, cara! **Hora da naninha!!!** – E bate com tudo na cabeça do bandido, que desmaia.

Cliff arrasta o corpo de Moloch para longe do tiroteio, para retirar-lhe o foguete e o capacete. Os bandidos logo vão sendo sobrepujados e Itchy percebe que a situação fica feia.

- **Tracy!** – Wayne berra – Ele está escapando!!!

Dick vê Itchy fugindo, mas logo o verdadeiro Rocketeer emerge em sua direção:

- Não está, não!!!
- Não!!! – Dick corre na direção deles – Secord! Espere!!!

Já lá fora, o detetive tenta gritar para o parceiro:

- **Secord!!! Deixe ele nos levar ao Big Boy!!!**

No entanto, Itchy já tinha entrado no carro e saído a todo vapor.

“Eu ouvi, Dick... mas não posso perder ele de vista...” – Rocketeer começa a segui-lo, enquanto Tracy procura outro carro...

- Maldição! Onde estava com a cabeça quando aceitei a ajuda desse garoto?

Com dificuldade devido ao braço ainda enfaixado, Itchy vai conseguindo dirigir o carro, sem notar o herói que o persegue...

“Droga... estou indo rápido demais. Vou tentar aterrissar na capota...”

Rock assim o faz, mas é tão desajeitado que faz um barulhão tremendo. Ele desliga o foguete e se agarra na beirada do carro. Itchy logo percebe que tem alguém em cima e começa a fazer curvas em ziguezague.

- Ei! Tá bêbado, meu??! – Cliff tenta se segurar. Tracy assiste à cena, se aproximando com seu carro:

- O que o ele está tentando fazer?

Súbito, Itchy pisa com tudo no freio, lançando Rocketeer ao chão, na frente do carro.

- Agora você vai morrer, heroizinho! – Com raiva, Itchy pisa no acelerador novamente. Por trás do capacete, Cliff Secord arregala os olhos... e aciona o foguete no último instante, se livrando de ser esmagado por um triz. No entanto, o bandido acaba escapando.

Tracy chega onde ele está e pára:

- Não ouviu o que eu disse?

- Me poupa do sermão. Vamos embora!!! – Cliff se levanta e entra no carro. Eles seguem atrás de Itchy.

Os heróis vão parar no centro da cidade. Eles conseguem observar Itchy estacionando o carro e entrando às pressas num dos muitos prédios.

Dick desce do carro, seguido de Cliff.

- Então, é a í que o Big Boy está se escondendo, hein?

- O que vamos fazer? – Cliff indaga, olhando para cima. O prédio tem uns 40 andares.

- Tome. Caso as coisas fiquem feias. – Dick dá a ele sua Magnum, carregada.

- Mas e você? – Cliff pergunta, pegando a arma.

- Eu me viro. – Responde Dick, abrindo o porta-malas e pegando uma metralhadora, com um sorriso maroto no rosto.

- Bem... acho que o correto seria ir direto ao topo, não?

- Leu meus pensamentos, garoto. – Tracy engatilha a arma.

Itchy sai apressado do elevador, aos berros:

- **Big Boy, Big Boy!!! Temos que ir!!! Tracy está vindo pra cá!!!**

- O quê? – Big Boy pára o que estava fazendo, surpreso. O Cabeça ouve Itchy continuar:

- Pegaram Moloch! Devem estar vindo pra cá agora!

- E daí? Não temos nada com Moloch. – Big Boy responde, frio. Mas continua – A não ser, é claro, que tenham seguido você.

Itchy respira ofegante e olha para o Cabeça com cara de idiota. O Cabeça entende e lhe dá um tapa na nuca:

- Mas você é mesmo um débil mental, hein?

Big Boy balança a cabeça, como quem pensa “Meu Deus” e se levanta:

- Tudo bem vamos... que barulho é esse?

E eles se viram para a janela, onde têm a visão de Rocketeer a atravessando, carregando Dick Tracy, que descarrega a metralhadora neles!

- **Tracy! Espere! Vamos conversar! Eu fui incriminado! INCRIMINADO!!!** – Implora Big Boy, enquanto foge junto a seus capangas.

Cliff larga Dick, que corre na direção deles:

- É mesmo? Então, por que está fugindo, Big Boy?

Cliff tem a idéia de voltar por onde entrou e surpreendê-los no térreo. No entanto, o foguete começa a falhar...

- Droga!! Não acredito nisso!!! – Ele eterrisa. – Moloch não abasteceu. Eu não levo sorte mesmo com combustíveis. – Ele tira o foguete e o esconde embaixo da mesa de Big Boy. Em seguida, tira do bolso a Magnum de Dick e corre na direção por onde ele foi.

No entanto, tão logo dobre uma esquina, é surpreendido com uma violenta coronhada na cabeça. O capacete absorve o impacto, mas ele cai no chão e larga a arma. Quando olha

para cima, vê o Cabeça sorrindo e dezenas de bandidos apontando as armas para Dick, com as mãos para cima. Big Boy ironiza:

- Lamentável, hein, rapaz?

Os bandidos vão levando os dois ao subsolo do prédio, onde ficam máquinas antigas. O prédio pertencia a uma gráfica tempos atrás. Big Boy adaptou uma das máquinas, colocando a esteira por onde saíam as revistas prontas na parte anterior dos rolos compressores por onde passavam as páginas, ainda antes de serem cortadas.

- Gostou do que eu fiz com o lugar, Dick?

- Não vai escapar desta vez, Caprice. A polícia de Los Angeles está a caminho.

- Oh, é sério? Acha mesmo? Sabe, Los Angeles não é lugar para a gente, Dick.

Amarrem-nos. – Big Boy dá a ordem e, enquanto Dick e Cliff são amarrados na esteira, o bandido continua: - Acho que já é hora de voltar pra nossa bela e adorada cidade.

Pena eu não poder te dar uma carona.

- Sabe que quando eu chegar lá, vou mandar prendê-lo, Big Boy.

- Heh, heh, heh. – Big Boy olha para os capangas, que dão risada com ele. Tracy

também sorri, mas Secord está suando mais do que se estivesse no Saara.- Tem certeza, Dick? Esta já seria a quarta vez!

- E prenderei a quinta e a sexta se for preciso.

- Não tem provas, Dick. Eu não fiz nada. E mesmo que tivesse, de que adiantaria? Vai estar esmagado daqui a dois minutos.

- Veremos.

Dick é amarrado na esteira à frente de Secord. Os bandidos ligam a esteira e saem correndo.

- Adeus, Dick!

- Esta edição vai ser meio sangrenta, não acham? – Cabeça sorri antes de sair.

Uma vez do lado de fora, a gangue logo observa carros chegando para ajudá-los na fuga.

Big Boy entra em um deles e cumprimenta o motorista:

- Olá, Lips. Vamos embora dessa cidade horrível.

- Assino embaixo.

E partem.

- Então, detetive? Como vamos sair dessa?

- Esmagados, eu acho. – Responde Tracy.

- Ah... que animador...

- Calma, estou pensando em alguma coisa... a alavanca deve estar a uns três metros...

- Mesmo? Que interessante, vou morrer e a última coisa que eu ouço é esta informação super-útil.

O chapéu de Dick acabou caindo de sua cabeça, ficando cerca de 20 centímetros à sua frente.

- Mantenha a calma, Secord. Tudo vai... dar... certo... – Dick fecha os olhos, os rolos se aproximando. O chapéu é esmagado por primeiro.

- Cliff...

- Quê?

- F-fizemos um bom trabalho, garoto. Fizemos...

- C-cê não tá desistindo, né?

- E-eu... – Tracy sente seus cabelos começando a tocar no rolo... cada fibra de ser ser tinindo, o suor encharcando suas roupas e seu rosto. Ele pensa em Tess e se despede em silêncio, pronto para aceitar a morte... até que o rolo pára no último instante!

Os dois olham para a alavanca e lá está Wayne, sorrindo, dando uma boa puxada no cachimbo:

- Vocês deviam ver **a cara** de vocês agora.

Dick Tracy e Rocketeer, enfim, respiram aliviados.

Depois. Lá fora, a polícia cercara o prédio. Segurando o capacete embaixo do braço, Cliff conversa com Tracy:

- Valeu por limpar minha barra com os federais.
- Bom, era o mínimo que eu podia fazer pela sua ajuda em capturar Moloch.
- Pena que o Big Boy escapou.
- Eu ainda pego o bastardo.
- Hã... será que eu podia pedir outro favor?
- Depende. Se eu puder ajudar...
- Bem, tem uns amigos meus, sabe... eles estavam naquele cassino que...
- Hm... sei. Vou ver o que posso fazer.
- Obrigado, sr. Tracy. Foi um prazer.
- O prazer foi meu, garoto. – Os dois apertam as mãos e Cliff vai embora. Tracy se volta para o detetive de L.A.: - Ei, Wayne. Venha cá, quero falar com você...

Não muito longe, uma figura misteriosa os observa o movimento e nota Moloch algemado no banco de trás de um dos carros. Ele usa um sobretudo marrom, um chapéu de mesma cor e uma máscara que parece ter saído de uma daquelas plaquetas de teste de psicanálise.

Ele resmuga consigo mesmo:

- Crise resolvida. Hrm. Viagem à toa, nada para mim aqui.

Ele se volta e começa a andar...

- Melhor coisa é voltar para Nova Iorque...

Fim

Em memória de Chester Gold e Dave Stevens.